

LAUDO DE VISTORIA TÉCNICA EMERGENCIAL

Data: 22/07/2013

Local: chácara São José, estrada do Viveiro Florestal do IAP, município de Morretes.

Coordenadas: UTM SAD-69 720894, 7177504.

Data do acidente geológico: segundo informações dos moradores, início em março de 2011 e avanço intermitente até esta data.

Objetivo: avaliar risco remanescente em estrada vicinal devido a queda de solo que ameaça erodir parte do leito de tráfego.

Aplicação: este Laudo de Vistoria Emergencial aplica-se à avaliação da Prefeitura Municipal de Morretes quanto à viabilidade de executar obras para conter o avanço da erosão do leito da estrada. Decisões quanto à interdição da estrada ou das residências próximas permanece sob responsabilidade da Prefeitura Municipal.

Descrição

O acidente geológico é representado por queda de solo no acostamento da estrada vicinal, devido à erosão remontante em cabeceira de drenagem, iniciada em março de 2011 e com avanço intermitente até esta data. A erosão gerou escarpa com 30 m de comprimento e até 5 m de altura, tendo desmontado o volume aproximado de 500 m³ de solo e saprólito granítico (alteração de rocha). A crista da escarpa coincide com o limite S da estrada e qualquer queda adicional de solo removerá parte do leito de tráfego.

Moradores atribuem o acidente geológico à manilha que despeja água sobre a escarpa e a terra desmoronada, o que é improvável, porque a situação geomorfológica é de cabeceira de drenagem cuja erosão remontante independe deste fator. É possível que

a vazão concentrada da água canalizada pela manilha contribua para acelerar o processo, mas a extensão da escarpa e a posição da manilha próximo ao limite W não são compatíveis com a explicação dos moradores. A baixa coesão aparente do solo transportado (colúvio de matriz areno-siltosa com blocos de granito) e do saprólito (alteração profunda de granito) é suficiente para o avanço da erosão a montante, isto é, no sentido da estrada.

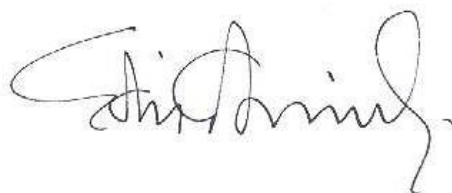
Risco

O risco associado ao acidente geológico diz respeito a possível desmoronamento do leito da estrada e danos a veículos que trafegam no trecho, principalmente micro-ônibus de transporte escolar.

Recomendação

Recomenda-se à Prefeitura Municipal enviar engenheiro civil para avaliar a viabilidade de execução de obras corretivas ou de contenção ao avanço da erosão sobre a estrada.

Curitiba, 26 de julho de 2013



Edir Edemir Arioli
Geólogo CREA-RS 5717-D

Fotos de campo



Escarpa formada por erosão remontante de cabeceira de drenagem em frente à Chácara São José, na estrada do Viveiro do IAP.



Outra vista da escarpa mostrando a manilha quebrada e o risco de desmoronamento de parte da estrada com o avanço do processo. A palmeira à direita, em primeiro plano, estava ao nível da estrada.